

Bancos Sociais Promotor da Indústria Solidária e do Gerenciamento Eficiente dos Resíduos nas Cidades

SEVERO, ELISABETH MARIA FERREIRA - esevero@hotmail.com.br
Mestranda de Engenharia Civil da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco

RESUMO:

As cidades têm um papel importante na sociedade, o de administrar e criar soluções que minimizem uma série de problemas tais como: criminalidade, deficiências das habitações, da saúde pública, da falta de acesso à rede elétrica, de água e esgotos; enchentes, desmoronamentos, poluição atmosférica, sonora e visual; a desigualdade social e o acúmulo de resíduos, entre outros.

O objetivo principal deste artigo é apresentar os Bancos Sociais da FIERGS como um dos projetos que pode fazer a diferença, ou seja, gerenciar de maneira eficiente os resíduos e diminuir a desigualdade social.

Para tal foi feita uma pesquisa exploratória em diversos documentos, tanto dos Bancos Sociais como de organizações governamentais (IBGE, PNUD, etc.) no sentido de se obter um perfil da eficácia do Projeto dos Bancos Sociais.

Os resultados reforçam a necessidade de se aplicar a tecnologia que já vem sendo bem sucedida na Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais – FIERGS em todo o território nacional.

Espera-se que haja uma sensibilização e mobilização em todas as Federações das Indústrias do Brasil e nas cidades no sentido de se adotar o Modelo dos Bancos Sociais-FIERGS que trará não só a redução da pobreza, como também a minimização dos resíduos nas cidades.

Palavras Chave: Bancos Sociais, Porto Alegre, Gerenciamento dos Resíduos, Diminuição das Distorções Sociais.

INTRODUÇÃO

Administrar uma cidade não é uma tarefa fácil, pois, a problemática em geral é grande e complexa.

Entre tantos problemas pode-se destacar o da desigualdade social e o gerenciamento de resíduos.

Mas, de que maneira seria possível eliminar esses problemas sem aumentar as despesas públicas?

Neste artigo se propõem analisar o Projeto dos Bancos Sociais da FIERGS que ao longo de 10 anos vem obtendo êxito, em especial na Cidade de Porto Alegre, mostrando que isso é possível.

OBJETIVO:

O principal objetivo desse artigo é de apresentar a eficácia do Projeto dos Bancos Sociais como promotor da indústria solidária e do Gerenciamento eficiente dos resíduos nas Cidades.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada foi a da pesquisa exploratória em diversos documentos referentes ao Projeto dos Bancos Sociais e de órgãos governamentais no sentido de compilar dados para se ter um perfil da eficácia dos Bancos Sociais – FIERGS.

RESÍDUOS NAS CIDADES:

Um dos grandes problemas das cidades é o grande volume e o custo crescentes de resíduos a serem tratados.

Os processos variam desde um simples aterro sanitário, a centrais de compostagens, incineração, entre outras modalidades mais sofisticadas de tratamento dos resíduos.

Avaliando-se os diversos materiais que compõem os resíduos, verifica-se que antes de descartá-los deve-se sempre tentar ampliar o ciclo de vida dos materiais conforme figura 1 a seguir:



Figura 1 - Pirâmide Hierárquica dos Resíduos

PORTO ALEGRE – Sede dos Bancos Sociais

Em Porto Alegre verifica-se que a geração per capita dos Resíduos Sólidos Urbanos, a Incidência de Pobreza e Desigualdade e a taxa de desemprego com valores mais baixos entre as capitais do Brasil, já o Índice de Desenvolvimento Humano e o Índice FIRJAN do Desenvolvimento Municipal (Desenvolvimento Sócio-Econômico Emprego & Renda, Educação e Saúde) é um dos mais altos quando comparado com outras capitais brasileiras, conforme quadro abaixo:

ANO	INDICADORES
2000	1183 RSU(g.hab.dia)
2000	0,865 (IDH)
2003	23,89% - Incidência de Pobreza e Desigualdade
2007	0,8154 – Índice FIRJAN do Desenvolvimento Municipal
2009	5,80% - Menor Taxa de Desemprego

Quadro 1 – Principais Indicadores Sócio-Econômicos

Ao se comparar os principais indicadores das cidades de Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, verifica-se que das quatro capitais, Porto Alegre é a que possui a menor geração per capita de resíduos sólidos urbanos – RSU e também o menor percentual de pobreza e desigualdade. Em contra partida, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) superior e o Índice FIRJAN de Desenvolvimento se não igual muito próximo ao das três capitais e que, apesar da sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) ser bem inferior que Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo isso não atrapalhou o seu desempenho, ou seja, a capital gaúcha é detentora de mais de 80 títulos e prêmios fazendo dela uma das melhores capitais brasileiras para se viver, sendo também uma das cidades mais arborizadas e alfabetizadas do país.

Detém o Título de Metrópole Nº1 em qualidade de vida do Brasil de acordo com as Organizações das Nações Unidas – ONU; com o Orçamento Participativo é um dos melhores modelos de gestão pública democrática; foi incluída em 2004 na lista das 24 cidades com maior potencial para atrair investimentos no mundo e figura entre as cem cidades mais ricas do mundo conforme lista da Pricewaterhouse Coopers.

BANCOS SOCIAIS: Origem, Objetivo, Diagramação, Operação, Abrangência e Resultados

Origem

Em 1999 um grupo de empresários da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul – FIERGS preocupado com as distorções sociais (miséria e fome) e inspirados nas iniciativas de solidariedade internacionais resolveram projetar ações para a criação do 1º. Banco Social Brasileiro – Banco de Alimentos que foi criado em 2000 através da Fundação Gaúcha de Bancos Sociais -FIERGS.

Com o sucesso alcançado pelo Banco de Alimentos foram criados posteriormente mais 13 Bancos Sociais, que proporcionam os seguintes bens e serviços:

- Bens
 - Alimentos, Medicamentos, Vestuário, Computadores, Refeições Coletivas, Matéria Prima Secundária (Resíduos), Livros, Mobiliários e Materiais de Construção.

- Serviços
 - Gestão e Sustentabilidade, Voluntariado, Projetos Comunitários, Intermediação de Órgãos, Transplantes e Tecido Humano,.

Objetivo do Projeto dos bancos Sociais

O principal objetivo dos Bancos Sociais é criar uma sólida indústria solidária, onde a comunidade empresarial juntamente com o apoio de várias outras entidades (Senai, Rotary, Lyons, Associações, Universidades, Hospitais, Comércio entre outras entidades) e a sociedade em geral exerça o papel de impulsionadora da Responsabilidade Social colaborando com a diminuição dos resíduos nas cidades, do desperdício e da desigualdade social.



Figura 2 - Diagrama dos Bancos Sociais

Operação

Através do Banco de Gestão e Sustentabilidade bens excedentes em perfeitas condições de uso e serviços de diversas empresas doadoras são cadastrados contando também com um eficiente sistema logístico integrado de recolhimento, armazenamento e posterior distribuição a entidades filantrópicas previamente cadastradas.



Figura 3 – Diagrama de Operação dos Bancos Sociais

Abrangência

O projeto dos Bancos Sociais foi implantado em 32 cidades brasileiras sendo que, a grande maioria está concentrada no Estado do Rio Grande do Sul com sua sede central em Porto Alegre. Outras duas capitais também participam do projeto, Rio de Janeiro-RJ com o Banco de Alimentos e Recife-PE através do Sinduscon-PE com o Banco de Materiais de Construção.

Resultados

Os Bancos Sociais, ano a ano, vem ultrapassando suas metas, conforme atestam os principais resultados do exercício de 2009:

- Coletou e distribuiu 1,5 milhão kg de alimentos beneficiando 331 instituições (22 mil famílias);
- Distribuiu 680 mil refeições prontas;
- Contou com mais de 6,5 mil indústrias participantes do projeto;
- Intermediou 167 transplantes de vítimas de queimaduras e 11 mil outros serviços;
- Foram doados 721 móveis e restauradas 4 Escolas em Porto Alegre;
- Foram coletadas e doadas 60 toneladas de roupas;
- Foram coletados e distribuídos 500 mil livros para as bibliotecas no estado do Rio Grande do Sul;
- Em conjunto com o Senai-RS foram realizados 6 cursos profissionalizantes com a participação de 71 alunos e formou 86 estudantes na área têxtil;

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Projeto dos Bancos Sociais contribui significativamente com o lado mais nobre da Pirâmide Hierárquica dos Resíduos, ou seja, a “Reutilização” através do aumento do ciclo de vida dos produtos, fazendo com que haja maior eficiência e a aumento de recursos, resultando em menor impacto ambiental e econômico das cidades, possibilitando também a diminuição da desigualdade social além de fomentar a sustentabilidade e responsabilidade social das empresas e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BERNARD, Paulo Renê. Palestra **Bancos Sociais** proferida em 03.mar.2009 no Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco-Sinduscon-PE.

IBGE. **Censo Demográfico 2000: Características da população e dos domicílios – resultantes do universo (2000)**. IBGE, Rio de Janeiro, 550pp.

IBGE . **Mapa de Pobreza e Desigualdade – Municípios Brasileiros 2003**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br?estadosat?perfil.php?siglas> > Acesso em: 13.Abr.2011

IBGE . **Perfil dos Municípios Brasileiros – Gestão Pública 2001**. IBGE.Rio de Janeiro.2003.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FIERGS (2010). Em <http://www.fiergs.org.br>. Acesso em 02.Jan.2010.

FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS (2010). In <http://www.bancossociaisrs.org.br>. Acesso em 03.jan.2010.

SEVERO, Elisabeth Maria Ferreira; SCHMIDT, Thilo. **Social Banks: A strong ally for waste reuse, increased resource efficiency and corporate social responsibility**. In: ISWA2010 World Congress, Hamburg, Deutschland, 2010.

SEVERO, Elisabeth; SCHMIDT, Thilo; CARVALHO FILHO, Arnaldo. **Bancos Sociales: un instrumento concreto para extender el ciclo de vida de los productos y promover la responsabilidad social**. In: 4ª. Conferencia Internacional de Análisis de Ciclo de Vida en Latino America, CILCA2011, Anais. Coatzacoalcos, Veracruz, México, 2011.